

OSHO

O PODER DO AMOR

O que é preciso para
amar a vida toda?

Tradução
Fernanda Mello

))(Academia

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Sumário

Introdução	9
1. Primeira visão do amor, última visão da sabedoria	11
2. Ele disse/ela disse: amor no relacionamento	37
3. Aprisionado pela mente	59
4. O caminho do coração	117
5. Amor: o poder mais puro	153
6. O sentimento oceânico do ser	171
Epílogo	201

)|(Academia

Introdução

Somente o amor torna uma pessoa criativa. Só no amor se começa a transbordar em existência, porque só no amor se tem algo a dar e a compartilhar. A pessoa que não conhece o amor não pode ser criativa, somente destrutiva. É a mesma energia – ligada ao amor, torna-se criativa, desconectada do amor, destrutiva.

O mundo pode ser um lugar totalmente diferente se as pessoas tiverem permissão para amar, e não impedimento para isso. Se for concedido às pessoas um clima de amor, um ambiente de amor onde possam facilmente se desenvolver como seres amorosos, o mundo poderá se tornar o próprio paraíso. As guerras mundiais não cessarão a menos que, e até que, tenhamos liberado a energia do amor. E somente a energia do amor pode significar a sobrevivência no futuro da humanidade. Somente uma explosão de amor poderá ser o antídoto à explosão atômica. Caso contrário, o homem estará cada vez mais perto de um suicídio universal.

Nós nos esquecemos de como é amar, e criamos tantas armas destrutivas que é quase impossível sobreviver, a menos que o milagre do amor aconteça na Terra. A situação é a

seguinte: em uma sala há todo tipo de munição, e você deu uma caixa de fósforos a uma criança para que brincasse bem ali. Você espera que nada de errado aconteça, mas existem todas as possibilidades – porque a caixa de fósforos está ali, a criança está ali, a curiosidade da criança está ali. Ela vai abrir a caixa de fósforos, não conseguirá resistir. Vai tentar fazer algo com a caixa de fósforos, não conseguirá resistir. E há munição explosiva por toda a sala. É quase impossível evitar o acidente.

A situação é: o homem é praticamente deficiente no que diz respeito ao coração e tem grandes poderes liberados pela ciência. A menos que, na mesma proporção, seja possível liberar o amor do homem – sua poesia, sua capacidade de desfrutar, viver e celebrar –, será impossível sobreviver.

Um dos fundamentos é: sempre que você encontrar uma pessoa destrutiva, não fique zangado com ela. Tenha piedade. Até mesmo pessoas como Adolf Hitler precisam que alguém tenha piedade delas, precisam de compaixão. Suas energias se tornaram azedas, amargas e venenosas porque, de alguma forma, elas não entenderam o que é o amor. E a sociedade é tal, que cria ódio e impede o amor. Cria competitividade e impede a camaradagem. Ensina a lutar, nunca a ajudar.

Todo meu esforço aqui é para liberar suas fontes de amor, para acender sua chama de amor. E, quando ela estiver ali, cuide dela, e sua vida se tornará criativa por conta própria.

1.

Primeira visão do amor, última visão da sabedoria

O amor não deve ter destinatário. O amor não precisa ser orientado ao outro. O amor orientado ao outro não é amor verdadeiro, amor como relacionamento não é amor verdadeiro. O amor como um estado de ser é amor verdadeiro. Pode-se amar uma mulher, pode-se amar um homem, pode-se amar os filhos, pode-se amar os pais, pode-se amar rosas e pode-se amar outras flores, pode-se amar mil e uma coisas – mas esses são todos relacionamentos.

Aprenda a ser amor. Não é uma questão de a quem seu amor é dirigido, é simplesmente uma questão de estar amando. Mesmo sozinho, o amor continua fluindo. Absolutamente sozinho, imóvel, o que você pode fazer? É como a respiração... Você não respira por sua esposa; não é um relacionamento. Você não respira por seus filhos; não é um relacionamento. Você simplesmente respira: é a vida. Assim como a respiração é a vida para o corpo, o amor é a vida da alma – somos simplesmente o amor. Somente, então, vem-se realmente a saber que o amor é Deus.

Jesus afirma “Deus é amor”. Eu lhe digo: “O amor é Deus”. As palavras são as mesmas, mas o significado é muito

diferente. Jesus diz que “Deus é amor”. Assim, o amor se torna apenas uma das qualidades de Deus. Ele também é sábio, também é poderoso, também é um juiz e muitas outras coisas. Em meio a todas essas qualidades, também é amor. A declaração de Jesus foi muito revolucionária em sua época, mas já não é mais.

Eu digo: “O amor é Deus”. Então, não é uma questão de Deus ter muitas outras qualidades. Na verdade, Deus desaparece – o amor se torna Deus. O amor é o real. *Deus* é o nome dado pelos teólogos ao que não conhecem. Não existe Deus. Toda a existência é feita da substância chamada de amor.

Todos querem amar e ser amados. Por quê? “Primeira visão do amor, última visão da sabedoria.” É verdade?

O amor é um estado de oração que busca o caminho em direção à divindade. O amor é poesia nascida da pura alegria de ser. O amor é música, dança e celebração: uma música de gratidão, uma dança de agradecimento, uma celebração sem motivo algum, por esse enorme presente derramado sobre nós, por todo este universo, do pó ao divino. O amor não é o que você entende que ele seja, essa é a questão.

Você pergunta: “Todos querem amar e ser amados. Por quê?”. Porque o amor é a religião maior, o amor é a religião mais suprema. O amor é a busca pela divindade – claro, uma busca inconsciente no começo, tropeçando, tateando no escuro. A direção pode não estar certa, mas a intenção é absolutamente correta.

O amor não é tão simples quanto você acredita, não é só uma atração biológica entre um homem e uma mulher. É isso também, mas trata-se apenas do começo, do primeiro passo. Ainda assim, se você olhar lá no fundo, não é uma atração entre homem e mulher, é uma atração entre a energia masculina e a energia feminina. Não é uma atração entre A e B. Mistérios muito mais profundos estão envolvidos mesmo em relações amorosas comuns.

Por essa razão, ninguém pode definir amor. Milhares de tentativas de definições já foram feitas, mas todas falharam. O amor permanece indefinível, muito elusivo, volátil. Quanto mais você quer entender, mais difícil se torna e mais ele se afasta. Você não consegue segurá-lo, não consegue saber exatamente o que ele é. Não pode controlá-lo. O amor permanece incompreensível. O homem quer saber, porque conhecimento traz poder. Você gostaria de ter poder sobre o amor, mas isso é impossível. O amor é muito maior do que você. Você não pode possuí-lo, só pode ser possuído por ele. Consequentemente, as pessoas que querem possuir o amor nunca sabem nada sobre ele.

Somente os que são corajosos o bastante – somente os que apostam, que conseguem arriscar a própria vida e ser possuídos por alguma energia desconhecida – conseguem saber o que é o amor.

O amor é o primeiro passo para o divino. Por isso, parece loucura para os limitados, os que não entendem todo o mistério do amor, os que tentam entendê-lo através da mente. Mas ele só pode ser entendido através do coração. Lembre-se: tudo que é maravilhoso está disponível ao

coração. O coração é a porta para todos os grandes valores da vida, para todos os valores supremos, e a cabeça é só um mecanismo prático, um instrumento – bom no mercado, mas totalmente inútil em um templo. E o amor é um templo, não um mercado. Se você direciona o amor ao mercado, ele é reduzido a uma sexualidade repulsiva.

É o que as pessoas têm feito: em vez de elevarem o amor à divindade, reduzem o amor à sexualidade repulsiva e animal. E o estranho é que as mesmas pessoas – os sacerdotes, os políticos e os puritanos, as mesmas pessoas que reduziram o amor a um fenômeno feio – são contra o sexo, são inimigas do sexo. E são as pessoas que destruíram um poder com tremendo potencial!

O amor é uma flor de lótus escondida na lama. O lótus nasce da lama, mas você não o condena porque ele nasceu da lama. Você não se refere à flor de lótus como lodosa, não a chama de suja. O amor nasce do sexo, e a devoção nasce do amor. E, então, a divindade nasce da devoção. Voa-se muito alto, cada vez mais alto. Mas os sacerdotes e os puritanos reduziram o fenômeno inteiro à sexualidade. E, quando o amor se torna sexo, torna-se feio. Começa-se a se sentir culpado por isso. É por causa dessa culpa que este ditado, este provérbio, surgiu: “Primeira visão do amor, última visão da sabedoria”.

Se você me perguntar, farei uma pequena alteração. Direi: “Primeira visão do amor, primeira visão da sabedoria”.

Mas tudo depende de como você o vê. Se olhar para o potencial dele na mais elevada possibilidade que pode alcançar, o amor se torna uma escada. Se olhar somente para

a lama, e você é completamente cego para o futuro da lama, então o amor se tornará uma coisa feia e surgirá em você um grande antagonismo. Acontece que ser antagonico ao amor é ser antagonico à divindade.

Ao voltar da lua de mel, Michael telefonou para o pai no escritório:

“Bom ouvir você, filho. Diga-me, como está a vida de casado?”

“Pai, estou muito chateado. Acho que me casei com uma freira.”

“Uma freira?”, perguntou o pai, surpreso. “O que você quer dizer com isso?”

“Ah, pai, você sabe, nada de manhã e nada à noite.”

“Ah, isso!”, lamentou o homem mais velho. “Venha jantar no sábado e vou apresentá-lo à madre superiora.”

Quando o amor é reduzido à sexualidade, é claro que a primeira visão do amor se torna a última visão da sabedoria. Mas isso depende de você. Por que reduzi-lo à sexualidade? Por que não transformar o metal comum em ouro? Por que não aprender a alquimia do amor? É o que estou ensinando aqui. E os sacerdotes, que não sabem nada sobre amor – porque nunca amaram, renunciaram ao mundo do amor –, continuam fazendo grandes esquemas de pensamento contra ele.

Um sacerdote estava diante de uma silenciosa multidão de atentos aldeões e lhes disse:

“Vocês não devem usar a pílula.”

Uma adorável senhorita levantou-se e respondeu:

“Olhe, você não joga o jogo, você não faz as regras!”

Essas são as pessoas que não jogam o jogo, mas fazem as regras. Há séculos os sacerdotes vêm fazendo regras. É o sacerdócio que tem condenado uma fonte de enorme potencial em todo o mundo, na verdade a única fonte de energia. Uma vez que ela é condenada, você estará condenado. Sua vida inteira se tornará sem sentido. Quando não é permitido que a energia sexual alcance seu auge natural, você viverá uma vida infeliz.

O amor é o maior dom da existência. Aprenda sua arte. Aprenda sua canção, sua celebração. É uma necessidade absoluta: assim como o corpo não pode sobreviver sem comida, a alma não pode sobreviver sem amor. O amor é o alimento da alma, é o começo de tudo que é grande. É a porta do divino.

Socorro! Estou desmoronando! Minha cabeça quer uma coisa, meu coração quer outra, meu ser, algo diferente, e meu corpo, algo ainda mais distinto. Enquanto tomamos decisões sobre assuntos mundanos, eles nunca estão em sintonia uns com os outros. Cabeça, mente, coração, ser e corpo sempre discordam em algo. Quando não consigo estar em harmonia comigo, como posso estar em harmonia com a existência?

Posso entender que seu corpo, sua mente e seu coração não estão em harmonia. Mas o seu ser... você só ouviu a palavra, você não sabe nada sobre ele. Se tivesse conhecido seu ser, tudo teria sido imediatamente harmonizado.

O ser é um poder tão grande que nem o coração nem a cabeça nem o corpo podem ir contra ele. Então, deixe o ser reservado – porque essa é a solução. Você precisa encontrar seu ser, e a descoberta do ser harmonizará sua existência.

Agora mesmo, ao encontrar corpo, mente e coração em desarmonia, primeiro ouça o corpo. Nenhum dos supostos santos lhe dirá isso: primeiro ouça o corpo. O corpo tem uma sabedoria própria e não é corrompido pelos sacerdotes. O corpo não é poluído por seus professores, por sua educação, por seus pais. Comece com o corpo, porque agora o corpo é a coisa mais pura em você. Então, se o coração e a mente forem contra, deixe-os ir. Você segue o corpo. O corpo é a primeira harmonia, e o ser, a última.

A luta é sempre entre o coração e a cabeça. O corpo e o ser nunca estão em conflito – os dois são naturais. O corpo é a natureza visível, e o ser é a natureza invisível, mas são parte de um fenômeno. Mente e coração estão em conflito porque a mente pode ser poluída, corrompida – e é o que todas as religiões e todas as culturas têm feito: corromper sua mente. Elas não podem corromper seu coração. Mas desenvolveram uma técnica diferente para o coração: elas o contornaram, o ignoraram. Não o alimentaram, tentaram de todas as maneiras enfraquecê-lo, condená-lo.

Então o que você tem, na verdade, é sua cabeça, que vai contra seu corpo – porque todas as culturas são contra o corpo –, e o corpo é a sua casa. Seu coração é parte do corpo e sua cabeça também – mas a cabeça pode ser influenciada, condicionada. O coração está além do alcance de outras pessoas: só você pode alcançá-lo.

Então, comece pelo corpo – primeiro siga o corpo. O corpo nunca vai desorientá-lo: pode confiar nele, e pode confiar completamente. Qualquer coisa que vá contra o corpo é imposta a você pelos outros. Esse é um bom

critério para descobrir o que foi forçado a você. Aquilo que vai contra o corpo é forçado a você, é externo. Você deve jogar fora. Sua mente está cheia de elementos externos, sua mente não está em seu estado natural. Mas ela também pode entrar em um estado natural, e assim não será contra o corpo, estará em sintonia com ele. Então, comece pelo corpo e use-o como um critério.

É um processo muito simples: siga o corpo. Devagar, bem devagar, a mente começa a abandonar tudo que é contra o corpo. Tem de abandonar, aquilo não é sua natureza, ela carrega essa carga a despeito de si mesma. É a carga que a humanidade morta lhe deixou como herança. Seguindo o corpo, você ficará surpreso ao ver pela primeira vez duas coisas acontecerem. Primeiro, a cabeça começa a deixar o condicionamento. Segundo, quando a cabeça começa a deixar o condicionamento, você ouve pela primeira vez a voz mansa e delicada do coração, que foi afogada pela cabeça barulhenta. Quando a cabeça fica um pouco mais calma, um pouco mais silenciosa, você consegue ouvir o coração.

Primeiro, ouça o corpo para que tudo que é grosseiro em sua mente seja abandonado, e você começará a ouvir o coração. Não é contra o corpo, porque ninguém pode condicionar seu coração, não há aproximação do exterior para o coração. Você ficará surpreso ao ver que seu coração e seu corpo estão em harmonia. E quando essa harmonia surge, a cabeça está completamente liquidada, não tem poder sobre você. Agora você conhece um poder novo, mais puro, mais natural, mais autêntico, e a cabeça abandonará até mesmo seus condicionamentos sutis.

No dia em que a cabeça também se tornar silenciosa e entrar em sintonia com o coração e o corpo, nesse dia você descobrirá seu ser – não antes disso. E, depois de ter descoberto o seu ser, não precisará tentar harmonizar nada. A própria presença do ser harmoniza tudo. A própria experiência é tão vasta que seu corpo, seu coração e sua mente perdem suas identidades na vastidão do seu ser. Contudo, comece pelo corpo.

Todas as religiões afirmam exatamente o oposto. Dizem para você se opor ao corpo, para não seguir o corpo. O corpo é o inimigo. Essa é a estratégia para destruir você, porque removeram o elemento básico de onde você poderia ter crescido em harmonia. Você permanecerá sempre em discórdia, em desarmonia. Nunca chegará a conhecer o seu ser, e toda a sua vida será somente angústia, ansiedade e tensões de milhares de tipos. As religiões já lhe deram a pista de como o destruíram. Fazer sua mente trabalhar contra o corpo tem sido sua estratégia.

Estou lhe dizendo: comece pelo corpo. É sua casa. Ame-o, aceite-o e, nesse mesmo amor, nessa mesma aceitação, você estará crescendo em harmonia. Essa harmonia o levará ao ser. E, quando o ser é descoberto, você ficará aliviado de todo o esforço. A harmonia se torna simplesmente sua natureza – uma voz, uma unidade orgânica.

Por que o sexo tem sido um tabu em todas as sociedades ao longo do tempo?

É uma questão muito complicada, mas também muito importante – vale a pena abordá-la. O sexo é o instinto mais

poderoso do homem. O político e o sacerdote entenderam desde o início que o sexo é a maior energia motriz do ser humano. Tem de ser cerceado, tem de ser cortado. Se o homem tiver liberdade total no sexo, então não haverá possibilidade de dominá-lo. Fazer dele um escravo será impossível.

Você não viu que isso estava sendo feito? Quando você quer que um touro seja atado a um carro de boi, o que você faz? Você o castra, destrói sua energia sexual. E já viu a diferença entre um touro e um boi? Que diferença! Um boi é um fenômeno pobre, um escravo. Um touro é uma beleza. Um touro é um fenômeno glorioso, um grande esplendor. Veja um touro andando, ele anda como um imperador! E veja um boi puxando um carro de boi... O mesmo tem sido feito ao homem: o instinto sexual tem sido reduzido, cerceado, mutilado. Agora o homem não existe como o touro, ele existe como o boi. E cada homem está puxando mil e um carros de boi.

Olhe e você encontrará atrás de si mil e um carros de boi, e você está atado a eles. Por que você não pode atar um touro? O touro é muito poderoso. Se vir uma vaca passando, arremessará você e o carro de boi para o lado e irá atrás dela. Ele não se importará nem um pouco com você e não o ouvirá. Será impossível controlar o touro.

A energia sexual é energia vital, é incontrollável. E o político e o sacerdote não estão interessados em você, estão interessados em canalizar sua energia para outras direções. Há um mecanismo por trás e isso tem de ser compreendido.

A repressão sexual, o sexo tabu, é o próprio fundamento da escravidão humana. E o homem não pode ser livre